

## Validação da Escala do Otimismo em estudantes do ensino superior

Maria Ribeiro\*, António Fernandes\*\*

**Introdução:** O conceito do otimismo deverá ser entendido como a perceção de uma visão positiva do futuro e autoconfiança na realização dos projetos pessoais e coletivos dos estudantes. Alguns estudos destacam a idade e o género, como fatores com efeito moderador sobre o otimismo. Na generalidade, os homens apresentam maior nível de otimismo (Schweizer & Schneider, 1997); e no que respeita à idade, Lennings (2000) verificou que o otimismo se revelou crescente até aos 40 anos e após os 50 anos.

**Objetivos:** Validar a escala do otimismo em estudantes de ensino superior e averiguar se existiam diferenças nos níveis de otimismo, tendo em conta variáveis pessoais, tais como o género e a idade.

**Metodologia:** Este estudo tem caráter quantitativo, transversal, observacional e analítico. Para a recolha de dados foi utilizada a Escala Sobre Otimismo de Barros (1998) que possibilitou diagnosticar o fenómeno da esperança aplicada a universitários. Participaram nesta investigação 836 estudantes que frequentavam, um curso superior, no ano letivo de 2011/2012, numa instituição pública, localizada no Interior Norte de Portugal. Destes, 34,1% eram do género masculino e 65,9% eram do género feminino. Os estudantes tinham idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos, registando em média, 21 anos de idade ( $DP \pm 2,5$ ).

**Resultados:** Os resultados da análise estatística evidenciam que as características psicométricas obtidas são boas atestando que a escala do otimismo é adequada para avaliar o que se propõe nesta investigação (Nunnally, 1978; Pestana & Gageiro, 2005). Os resultados evidenciam um coeficiente Alfa de Cronbach de 0,851. As médias e os respetivos desvios-padrão por item são os seguintes: “Encaro o futuro com otimismo” (Média=3,89;  $DP \pm 1,01$ ); “Tenho esperança de conseguir o que realmente desejo” (Média=4,10;  $DP \pm 0,871$ ); “Faço projetos para o futuro e penso que os realizarei” (Média=3,94;  $DP \pm 0,904$ ) e “Em geral considero-me uma pessoa otimista” (Média=3,95;  $DP \pm 0,910$ ). Comparando o nível de otimismo tendo em conta o género e as classes etárias os resultados do teste t-Student provaram que apenas o género é diferenciador do nível de otimismo ( $p\text{-value} = 0,047 < 0,05$ ). São os estudantes do género masculino que registam um nível de otimismo mais elevado. (Média=16,2) quando comparados com os estudantes do género feminino (Média=15,7).

**Conclusões:** Esta investigação permitiu verificar que a Escala do otimismo constitui um instrumento válido para medir e avaliar o otimismo em qualquer contexto, nomeadamente, o académico.

**Palavras-chave:** Estudante, Género, Otimismo.

**Referências bibliográficas:** Barros, J. (1998). Optimismo: teoria e avaliação (proposta de uma nova escala). *Revista Psicologia Educação Cultura*, 2 (2), 295-308. Lennings, C. (2000). Optimism, satisfaction and time perspective in the elderly. *International Journal of Aging and Human Development*, 51, 167-181. Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraww Hill. Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para as ciências sociais: a complementariedade do SPSS*, 4ª edição revista e aumentada. Edições Sílabo, Lisboa. Schweizer, K., & Schneider, R. (1997). Social optimism as generalized expectancy of a positive outcome. *Personality and Individual Differences*, 22 (3), 317-325.

\* Instituto Politécnico de Bragança, Ciências Sociais e Exatas

\*\* Instituto Politécnico de Bragança, Ciências Sociais e Exatas